



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Exógena Na Infância: Um Panorama Brasileiro.

Autores: JULIANA KAZANOWSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ANA RÍZZIA CUNHA CORDEIRO FORTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOSÉ AUGUSTO CARDOSO DIAS PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), VINÍCIUS AUGUSTO EYMAEL GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), AMANDA ALVES FECURY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: Introdução: A intoxicação exógena é responsável por grande parte dos atendimentos em serviços de urgência pediátrica. Trata-se de um grave problema de saúde pública, pois é um dos responsáveis pela mortalidade deste público. Objetivo: Identificar os principais agentes de intoxicações exógenas e suas circunstâncias no público infantil de 0 a 14 anos de 2012 a 2017 no Brasil. Metodologia: Estudo retrospectivo, quantitativo, realizado por meio da coleta de dados no DATASUS (www.datasus.gov.br), do período 2012-2017, acerca das intoxicações exógenas no Brasil, foi selecionado as variáveis de agente tóxicos e circunstâncias, além de ter o critério de pesquisa faixa etária do 0 aos 14 anos. Resultados: Durante o ano de 2012 a 2017, os medicamentos apresentaram cerca de 41 dos casos de intoxicação pediátricas até 14 anos, seguidos por produtos de uso domiciliar (14) e alimentos e bebidas (9). Dentre as faixas etárias, as mais acometidas foram entre 1 e 4 anos (53,1) e entre 10 a 14 (21,2). Nas intoxicações por medicamentos, cerca 81,1 dos casos envolvendo crianças de 1 a 4 anos foi acidental, enquanto entre 10 a 14 anos, 59,1 dos casos foram tentativas de suicídio e apenas 9 foi acidental. Nesta última faixa etária, a intoxicação por raticidas (78,2) e produtos de uso domiciliar (34,4) são utilizados como forma de tentar tirar a própria vida. Conclusão: Observa-se que as circunstâncias de intoxicação exógena variaram conforme a faixa etária acometida. Uma vez acidental quando criança, se transforma em uma ferramenta de escape de problemas na adolescência. Tal cenário é preocupante e reforça o aumento no número de casos de depressão e ideais suicidas entre os jovens. Desta forma, destaca-se que a construção de estratégias tanto para a redução dos acidentes infantis e quanto ao enfrentamento ao suicídio são cenários urgentes e evidentes na pediatria.